

RELATO DE REFLEXÕES COLETIVAS DE ESTAGIÁRIAS ATUANTES NO SERVIÇO ESCOLA DE TERAPIA OCUPACIONAL

LUIZA DA SILVA ANTÓRIA WIENER¹; LARISSA GOUVÊA SOARES²; ISADORA
RAMOS DE FREITAS³;
ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – luiza.a.wiener@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gslarislena@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isadora.rs.freitas@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – elcio.to_ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estágio obrigatório caracteriza-se pelo desenvolvimento de práticas e articulação entre ensino e serviço no ambiente de trabalho, contribuindo para a formação dos discentes de forma produtiva tendo como objetivo a aquisição de competências e habilidades essenciais para a formação acadêmica, apoiando, assim, o desenvolvimento profissional (COFFITO, 2015).

Regulamentada pelo Decreto-Lei nº 938/1969, a Terapia Ocupacional profissão de nível superior dedicada à análise, prevenção e tratamento de pessoas com alterações cognitivas, emocionais, perceptivas e psicomotoras, que podem ser resultado de distúrbios genéticos, traumas ou doenças adquiridas através da sistematização e utilização da atividade humana como base de desenvolvimento de projetos terapêuticos específicos, na atenção básica, média complexidade e alta complexidade.(COFFITO, 2015). Segundo Cavalcanti (2007) a TO é um campo de conhecimento e da intervenção em saúde, educação e esfera social reunindo tecnologias orientadas para emancipação e autonomia das pessoas, que por razões ligadas a problemáticas específicas físicas, sensoriais, mentais, psicológicas apresentando dificuldades para inserção e participação social.

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) permite que os discentes realizem o estágio obrigatório curricular a partir do sétimo semestre, desde que todas as disciplinas pré-requisito tenham sido concluídas. O estágio oferece ao aluno a oportunidade de executar intervenções supervisionadas em diferentes áreas de atuação da Terapia Ocupacional, aplicando na prática o conhecimento adquirido ao longo do curso. Além disso, visa desenvolver as habilidades de intervenção do terapeuta ocupacional, aprimorar o raciocínio profissional e a vivenciar cenários de atuação profissional interagindo em equipe.

Com base no Projeto Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional da UFPEL (PPC), os estágios curriculares devem ser supervisionados por um Terapeuta Ocupacional responsável pelo serviço onde as atividades são realizadas. Esses estágios promovem o desenvolvimento de habilidades em diferentes cenários, como o trabalho em equipe, e enfatizam os valores éticos da profissão. Além disso, proporcionam uma formação generalista, humanista e crítica, orientada para a tomada de decisões, combinando carga teórica e prática (Reis *et al*, 2018; apud Brasil, 2002).

A organização dos Serviços Escola surgem através plano de extensão universitária de educação superior brasileira, que favorece que discentes adquiram atitudes e habilidades críticas para atuarem junto com a comunidade. O

Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) é um serviço de caráter educacional o qual desenvolve ações tanto de ensino quanto de extensão, o espaço também serve como ponto de referência pois faz pois contempla práticas formativas do currículo obrigatório.

Através das ações desenvolvidas pelo estágio é possível ampliar o conhecimento da profissão no município, e aproximando serviço e academia, possibilitando assim o fortalecimento tanto do ensino como da assistência à comunidade.

O SETO é resultado de um longo processo de luta e perseverança, iniciado em 2010 e marcado por constantes solicitações às gestões universitárias ao longo dos anos. Após intenso empenho, a conquista se concretizou na gestão 2018-2021, representando um marco importante para o curso.

O espaço possui onze consultórios e uma sala de grupo, compartilhada pelos discentes dos cursos de Psicologia e Terapia Ocupacional da UFPEL. As salas destinadas ao curso de Terapia Ocupacional incluem a Sala de Neuro Infantil, a Sala de Atividades de Vida Diária (AVD), a oficina de Tecnologia Assistiva, a Sala de Saúde Funcional e a Sala de Expressão Corporal.

O usuário chega ao serviço por meio de encaminhamento da Prefeitura Municipal de Pelotas, após o período de espera. Em seguida, é realizado o acolhimento para a anamnese e a identificação das queixas principais.

Conforme preconizado pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que visam à integralidade e equidade, o acompanhamento dos usuários pelo Serviço Escola considera as ocupações significativas de cada sujeito e o contexto em que estão inseridos, como seu cotidiano. Dessa forma, busca-se assegurar seus valores e direitos, garantindo que o tratamento terapêutico ocupacional ocorra da melhor maneira possível.

Os atendimentos são previamente agendados e/ou seguindo a lista de espera tanto para atendimento com estagiários ou extensionistas. As ações práticas acontecem semanalmente em dias distintos a depender do projeto, método e docente responsável. O Serviço Escola também conta a participação de uma preceptora local e as supervisões acontecem com um docente da área.

O Serviço Escola de Terapia Ocupacional atende o equivalente ao número de 90 pacientes em atividades de estágio. A avaliação estruturada pelo SETO é utilizada para coletar informações a respeito de desempenho ocupacional, desenvolvimento infantil, saúde mental, entre outras demandas.

Objetiva-se através do presente resumo apresentar as atividades articuladas e relatar as experiências e atividades realizadas durante o período de estágio obrigatório curricular em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas e os impactos para a formação durante esse período auxiliando no desenvolvimento da autonomia, trabalho em equipe e funcionamento do serviço público.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades realizadas são essenciais para assegurar uma formação baseada em conteúdos teóricos que orientam os elementos práticos. Para direcionar as práticas no estágio, durante a primeira semana, os discentes elaboraram um plano de ação com um cronograma semanal estruturado. O plano inclui datas de entrega, intervenções planejadas, produção de conteúdo para as redes sociais do serviço, elaboração de relatórios finais e a construção de um artigo a ser apresentado na Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE). Abaixo, segue um recorte do plano de ação:

Tabela 1- Plano de ação das práticas do estágio.

Semana	Período	Atividade
Semana 1	08/07 a 12/07	Análise de prontuários, conhecimento de demandas anteriores dos pacientes, escolha de avaliações padronizadas de acordo com os casos escolhidos e produção de conteúdos das mídias sociais do SETO.
Semana 2	15 a 19/07	Anamnese/revisão (Avaliação padronizada do Serviço Escola) com responsáveis para compreender o caso e surgimento de novas demandas e queixas durante o período de afastamento.

Na segunda semana de estágio foram realizadas entrevistas com os responsáveis para realizar Avaliação padronizada do Serviço Escola ou, para os casos que haviam realizado a avaliação em menos de 6 meses, foi realizada uma revisão junto a família para o conhecimento de novas demandas e queixas prévias e atuais.

O segundo momento foi dedicado à construção do plano de intervenção, no qual as atividades foram organizadas de acordo com as metas estabelecidas a curto, médio e longo prazo. O objetivo é facilitar o acompanhamento da evolução do paciente, com foco nos objetivos traçados para a intervenção ao longo de quinze semanas. Além disso, foram utilizados recursos já existentes no serviço, bem como outros desenvolvidos e adaptados pelas estagiárias. Durante os atendimentos, foram empregados materiais como jogos, apoio visual para comunicação, planejamento de atividades de vida diária (AVD) e criação de rotinas.

As discentes dispõem de horários para realização de evoluções referentes aos atendimentos. Ao final do período de estágio, as discentes devem dedicar-se à elaboração do relatório final, que incluirá as atividades realizadas e as vivências das estagiárias. Neste documento, serão observadas as habilidades de escrita, apresentação e estruturação. Compreende-se que as práticas oferecidas no Serviço Escola abrangem grande parte do conteúdo ministrado pelo curso; no entanto, é necessário buscar referências direcionadas para uma melhor compreensão dos casos e intervenções a serem realizadas. O conteúdo abordado durante a graduação, conforme o projeto pedagógico do curso, às vezes não é suficiente para atender às demandas da clientela que chega ao Serviço Escola, desta forma um aprofundamento teórico com outras fontes se faz necessário.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos atendimentos realizados, pode-se observar que muitas das crianças acompanhadas necessitavam de atendimento multidisciplinar, com direcionamento específico conforme a demanda. Portanto, é fundamental articular ou criar projetos que dialoguem com o acompanhamento terapêutico ocupacional,

visando à autonomia, à aquisição de habilidades e ao desempenho funcional, tanto no setting terapêutico quanto no cotidiano das crianças.

O Serviço Escola de Terapia Ocupacional atende um número significativo de usuários da cidade de Pelotas e região, que se beneficiam do atendimento, especialmente durante o período de estágio, no qual são acompanhados por quatro meses. No período da tarde, são atendidas 20 crianças, em sua maioria com Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down e outros transtornos do neurodesenvolvimento. Durante o acompanhamento terapêutico, destaca-se a importância da participação familiar, pois a coparticipação é um dos pilares fundamentais para o sucesso na busca dos objetivos funcionais em terapia ocupacional.

Por se tratar de um espaço de atendimento gratuito, é fundamental considerar o contexto social, cultural, o acesso e as particularidades de cada usuário, para que as intervenções e atividades sejam significativas e motivadoras. Devido às dificuldades de infraestrutura e adequação para o manejo de crises, a formação de equipes multidisciplinares seria de grande benefício, permitindo uma melhor compreensão das dinâmicas e dos casos complexos enfrentados pelos usuários atendidos.

O período de estágio é fundamental para aliar os conceitos teóricos adquiridos durante a graduação com a prática, permitindo a elaboração de um raciocínio clínico e crítico, que leva em consideração a tríade: usuário-atividade-terapêutica. Contudo, a organização do plano de intervenção deve ser realizada antes da finalização das avaliações com os usuários. As faltas recorrentes dos usuários ao serviço dificultam discussões mais assertivas sobre os casos, de acordo com as demandas apresentadas. Portanto, o fluxo de trabalho requer uma maior organização de espaço e tempo, visando a melhor eficiência nas práticas orientadas no campo da Terapia Ocupacional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. (1969) Decreto-Lei nº 938, de 13 de setembro de 1969. **Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Terapia Ocupacional**. Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0938.htm. Acesso em: 21 set. 2024.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). (2015). Resolução nº 452, de 26 de fevereiro de 2015 – **Dispõe sobre o estágio não obrigatório em Terapia Ocupacional**. Brasília. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3214>. Acesso em: 11 set 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel. (2020). Faculdade de Medicina - FAMED. Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional. **Projeto pedagógico do curso de Terapia Ocupacional**. Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/files/2023/07/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Terapia-Ocupacional-UFPel-2020.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.